

PADRÃO DEFINITIVO DE RESPOSTA APÓS RECURSO

PROVA ESCRITA

CERTAME	Concurso Público de Provas e Títulos para Professor de Ensino Superior
EDITAL	Edital nº 001/2026
CARGO / CURSO	Professor Titular do Ensino Superior: Letras, Língua Inglesa / Literaturas de Expressão em Língua Inglesa
TEMA	3. Metodologias do Ensino de Língua Inglesa

QUESTÃO DISCURSIVA

O ensino de língua inglesa tem sido marcado pela evolução de diferentes abordagens e metodologias, acompanhando transformações nas concepções de linguagem, aprendizagem e formação dos estudantes. Nesse contexto, práticas pedagógicas contemporâneas buscam desenvolver não apenas conhecimentos linguísticos, mas também competências comunicativas e a capacidade de utilização da língua em diferentes situações sociais e culturais. Considerando as diferentes metodologias e abordagens aplicadas ao ensino de língua inglesa, como o professor pode selecionar e articular estratégias metodológicas adequadas para promover o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos estudantes, considerando seus diferentes contextos, necessidades de aprendizagem e o uso de recursos e tecnologias educacionais? A resposta deverá fundamentar-se em conhecimentos teóricos e metodológicos pertinentes ao ensino de língua inglesa, considerando, quando cabível, documentos educacionais e diferentes perspectivas sobre ensino e aprendizagem de línguas.

PADRÃO PRELIMINAR DE RESPOSTA

O ensino de língua inglesa deve ser compreendido como prática pedagógica orientada por objetivos formativos, características dos estudantes e condições concretas de ensino. A escolha metodológica não se reduz à adoção rígida de um método, pois diferentes concepções de língua e aprendizagem produzem procedimentos distintos. Richards e Rodgers sistematizam essa discussão ao distinguir abordagem, desenho e procedimentos, permitindo compreender que decisões sobre conteúdos, papéis de professor e estudante, tipos de atividade e materiais precisam manter coerência com os objetivos educacionais. Assim, o professor pode selecionar e articular estratégias a partir de diagnóstico da turma, nível de proficiência, faixa etária, repertórios socioculturais, necessidades, interesses, tempo disponível e recursos institucionais.

Historicamente, métodos como Gramática e Tradução privilegiaram regras, leitura e tradução, enquanto o Método Direto buscou ampliar a exposição à língua-alvo e a oralidade. O Audiolingualismo, influenciado por concepções estruturalistas e comportamentais, valorizou repetição, padrões e formação de hábitos. Essas propostas contribuíram com procedimentos que podem ser úteis em situações específicas, mas tornam-se insuficientes quando aplicadas de forma exclusiva, sobretudo porque o uso social da língua exige interpretação, negociação de sentidos e adequação a diferentes interlocutores e contextos. O professor deve reconhecer essas contribuições sem assumir que uma única metodologia responda a todos os objetivos de aprendizagem.

A Abordagem Comunicativa representa mudança importante ao colocar o uso significativo da língua no centro do processo. Dell Hymes amplia a noção de competência para além do conhecimento formal do sistema linguístico ao propor a competência comunicativa, relacionada ao saber usar a língua de modo apropriado nas situações sociais. Canale e Swain desenvolvem essa perspectiva ao destacarem dimensões como competência gramatical, sociolinguística e estratégica, às quais formulações posteriores agregam de modo explícito a competência discursiva. Dessa forma, aprender inglês envolve vocabulário e estruturas, mas também capacidade de compreender e produzir textos, participar de interações, adequar escolhas linguísticas e mobilizar estratégias para resolver dificuldades comunicativas.

Consequentemente, o planejamento pode integrar compreensão oral, produção oral, leitura e escrita em tarefas contextualizadas, evitando tratar as habilidades como compartimentos isolados. Situações como entrevistas, debates, apresentações, leitura de notícias, produção de mensagens, podcasts, relatos e projetos colaborativos permitem mobilizar a língua para finalidades reconhecíveis pelos estudantes. O trabalho com gêneros e textos autênticos ou pedagogicamente adaptados favorece a relação entre forma, sentido e uso. Aspectos gramaticais e lexicais continuam relevantes, mas podem ser explorados em conexão com os efeitos de sentido e com as necessidades comunicativas identificadas nas atividades.

O ensino baseado em tarefas constitui uma possibilidade de articulação entre comunicação e desenvolvimento linguístico. Rod Ellis discute a tarefa como atividade orientada principalmente para a construção de significado, com um resultado comunicativo identificável e uso dos recursos linguísticos disponíveis pelo aprendiz. Em uma tarefa de planejar uma viagem, por exemplo, os estudantes podem pesquisar destinos, comparar preços, negociar escolhas e apresentar um itinerário. Durante e após a atividade, o professor pode realizar intervenções voltadas a vocabulário, pronúncia e estruturas que se mostrem necessárias. Tal procedimento aproxima o uso da língua de problemas comunicativos e, simultaneamente, cria oportunidades para atenção à forma.

A interação possui papel central nesse processo. Michael Long destaca que a negociação de significado durante a interação pode favorecer a compreensão e chamar a atenção para lacunas entre o que o estudante pretende comunicar e os recursos linguísticos de que dispõe. Atividades em pares e grupos, projetos, resolução colaborativa de problemas e práticas de revisão entre colegas ampliam oportunidades de produção e feedback. O professor atua como mediador, organizando situações em que o estudante formula hipóteses, reformula enunciados, solicita esclarecimentos e amplia seu repertório. A correção, nesse contexto, deve considerar o objetivo da atividade, evitando interromper toda tentativa de comunicação por erros que não prejudiquem a compreensão.

A seleção de estratégias também deve considerar diferenças individuais e contextuais. Turmas heterogêneas exigem gradação de complexidade, múltiplas formas de participação, apoio visual, modelos de produção, atividades de extensão e alternativas de acesso ao conteúdo. Diagnósticos iniciais e avaliação formativa permitem identificar conhecimentos prévios, dificuldades e progressos, possibilitando replanejamento. Critérios claros podem observar precisão linguística, inteligibilidade, fluência, adequação ao gênero, compreensão, interação e uso de estratégias, conforme o objetivo da tarefa. A avaliação deixa, assim, de ser apenas classificatória e passa a fornecer informações para orientar intervenções pedagógicas e promover autonomia.

Outra dimensão necessária é a relação entre língua, cultura e identidade. O inglês circula internacionalmente em comunidades diversas e não pode ser reduzido a um único padrão cultural. A Base Nacional Comum Curricular assume, no Ensino Fundamental, a perspectiva do inglês como língua franca e articula oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O documento também valoriza repertórios linguístico-discursivos diversos, usos em mídias impressas e digitais e práticas de letramento desenvolvidas de forma ética, crítica e responsável. Essa orientação favorece atividades que comparem variedades, práticas culturais e modos de interação, combatendo estereótipos e ampliando a participação dos estudantes em contextos plurilíngues e multiculturais.

Os recursos e as tecnologias educacionais podem potencializar essas propostas quando subordinados a objetivos pedagógicos claros. Vídeos, áudios, ambientes virtuais, aplicativos, dicionários digitais, corpora, ferramentas de gravação e materiais multimodais ampliam o contato com diferentes vozes, gêneros e situações de uso. Recursos assíncronos permitem revisar conteúdos em ritmos distintos, enquanto atividades síncronas podem ampliar a interação. A tecnologia, contudo, não constitui metodologia por si mesma e sua seleção deve considerar acessibilidade, conectividade, proteção de dados, letramento digital e qualidade das fontes. Em contextos com acesso limitado, os mesmos princípios podem ser concretizados com recursos impressos e atividades presenciais.

Uma prática coerente combina momentos de exposição compreensível, interação, produção e reflexão sobre a língua. Stephen Krashen atribui relevância ao input compreensível para a aquisição, enquanto abordagens interacionais e estudos posteriores ressaltam que compreensão, produção, negociação e feedback se complementam. O professor pode apresentar textos e falas ligeiramente desafiadores, oferecer apoio contextual e, em seguida, criar oportunidades para que os estudantes utilizem o que compreenderam. A produção permite testar hipóteses, perceber limitações e reformular o desempenho. Nessa articulação, a explicitação de aspectos linguísticos pode ocorrer quando contribui para ampliar a capacidade de uso e compreensão.

A autonomia docente exige ainda flexibilidade teórica. Kumaravadivelu, ao discutir a condição pós-método, questiona a aplicação universal de prescrições metodológicas e valoriza práticas sensíveis à particularidade do contexto, à experiência profissional e às possibilidades de transformação pedagógica. Isso não significa ausência de critérios, mas seleção fundamentada. O professor pode combinar princípios comunicativos, tarefas, projetos, instrução explícita, leitura intensiva ou extensiva, atividades de pronúncia e

práticas de revisão conforme as evidências observadas na aprendizagem, mantendo coerência entre objetivos, atividades, avaliação e condições reais da turma.

Em síntese, a promoção das competências linguísticas e comunicativas depende de planejamento contextualizado e de articulação crítica entre metodologias. Richards e Rodgers ajudam a compreender os componentes de uma abordagem; Hymes e Canale e Swain fundamentam a centralidade da competência comunicativa; Ellis e Long ressaltam tarefa e interação; Krashen contribui para a discussão sobre exposição compreensível; Kumaravadivelu destaca a necessidade de decisões sensíveis ao contexto. Em consonância com orientações da BNCC, o ensino pode integrar uso significativo da língua, interculturalidade, múltiplos letramentos e tecnologias, sempre considerando necessidades, repertórios e condições dos estudantes. A metodologia mais adequada é, portanto, aquela que apresenta fundamentação, coerência e capacidade de ser ajustada a partir da avaliação contínua da aprendizagem.

OBSERVAÇÃO

O presente padrão de resposta possui caráter referencial e orientador, indicando os conteúdos essenciais esperados, sem exigir reprodução literal. Serão admitidas formulações equivalentes, desde que tecnicamente consistentes, pertinentes ao comando da questão, devidamente fundamentadas e compatíveis com os critérios previstos no edital. A correção considerará o conteúdo efetivamente apresentado pelo candidato, sendo aceitas abordagens distintas deste padrão, desde que demonstrem domínio do tema e atendam adequadamente ao enunciado.